

RESENHA CRÍTICA NO CURSO DE ENFERMAGEM:  
PRODUÇÃO TEXTUAL CIENTÍFICA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Evellyn Araujo De Eurik

Kelyn Cristina Ostroski

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenhas críticas - produzidas por acadêmicos da 7ª fase de Enfermagem da Unoesc Xanxerê - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula: em encontros presenciais e, também, com os desafios impostos pela Covid-19, em aulas on-line, mediadas pela tecnologia, transpondo as paredes da Universidade, ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente de Produção Textual solicitou-se a leitura de artigos científicos da área de Enfermagem, buscando ampliar o repertório de leitura dos acadêmicos e estabelecer diálogo intertextual com a ementa. A publicação ora proposta contribui com a disseminação do conhecimento produzido na Unoesc e com a qualificação dos acadêmicos deste curso.

Resenha crítica do artigo científico “Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal”

Evellyn Araujo De Eurik  
Kelyn Cristina Ostroski

Resenha-se aqui o artigo científico intitulado “Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal”, publicado no ano de 2018, pela Revista UFPE de Enfermagem on-line, vol. 12, n. 11, cujas autoras são nominadas no parágrafo abaixo, bem como apresentada a formação acadêmica de cada uma.

Karen Luisa Chaves Souza é Bacharel em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus Guanambi - BA. Dentre outras atribuições, participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS) e da Liga Interdisciplinar de Trauma e Emergência da UNEB. Alana Libania de Souza Santos é docente da Universidade do Estado da Bahia, Guanambi. É enfermeira, mestranda em Enfermagem pela UFBA e especialista em Saúde Mental pelo Programa de Residência Multiprofissional da UFBA. Elionara Teixeira Boa Sorte é professora substituta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Guanambi; doutoranda em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); membro do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Mulher, Gênero, Saúde e Enfermagem (GEM-UFBA) e vice-líder do Grupo de Pesquisa sobre Mulher, Gênero e Saúde (GPSMS - UNEB). Luma Costa Pereira Peixoto é docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Guanambi). Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus de Jequié; mestre em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB; doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB; integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Saúde Coletiva e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Mental: Loucos por Cidadania. Bárbara Teixeira Carvalho é docente da Universidade do Estado da Bahia -



UNEB Campus XII; bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (2006); mestre em Saúde Coletiva, Política, Gestão e Planejamento em Saúde, pela UNICAMP; doutoranda em Saúde Coletiva, pela UNICAMP.

Segundo as autoras, o puerpério é considerado como período do ciclo gravídico que inicia logo após o parto e perdura aproximadamente por três meses, sendo marcado por várias alterações fisiológicas, psicológicas e sociais, pois nessa fase ocorrerá a reorganização da rotina da mãe e da família para englobar o bebê. Ainda, no início as autoras falam que é de responsabilidade da equipe de saúde da família a identificação e prevenção de algumas complicações que causam o sofrimento mental, a exemplo da tristeza puerperal também conhecida como baby blues, transtorno psicótico puerperal, e depressão puerperal.

As autoras explicam que Depressão Pós-parto também conhecida pela sigla DPP, caracteriza-se como síndrome psiquiátrica importante, que acarreta alterações emocionais, cognitivas, físicas e comportamentais, causando efeitos negativos na relação mãe e filho.

Também expressam as autoras que a DPP se assemelha com sintomas de depressão comum, como desânimo, choro frequente, baixa autoestima, sentimento de tristeza e desamparo, alterações do sono, sensações de incapacidade de vivenciar novas situações, desinteresse sexual, bem como pensamentos suicidas. Ressalta que filhos de mães com DPP possuem maior chance de desenvolver desarmonia emocional, comportamental, social, cognitiva, afeto negativo e prejuízos na linguagem.

Souza, Santos, Boa Sorte et.al. afirmam: "mães deprimidas por apresentarem insatisfação ao desempenhar o papel de mãe, sendo necessária a intervenção familiar em forma de carinho, atenção, apoio e ao mesmo tempo manifestação de preocupação e segurança". Postulam ainda que o cuidado às puérperas consiste em visitas domiciliares no período de 7 a 10 dias de puerpério e ao retorno dessas mulheres e do recém-nascido aos serviços de saúde para consulta médica ou de enfermagem no período de 42 dias após o parto.

Compreende-se que a assistência de enfermagem prestada às mulheres no âmbito das USF consiste na consulta de pré-natal, controle do câncer cérvico-uterino e de mamas, planejamento familiar, assim como consulta e/ou visita domiciliar no período pós-parto. Souza ressalta que o conhecimento demonstrado pelos enfermeiros sobre a DPP, e a formação tem importante influência nesses resultados. Mostraram-se pelos depoimentos dos enfermeiros que atuam nas ESF, conhecimento superficial sobre a depressão puerperal, as ações desenvolvidas no cuidado à puérpera, bem como as dificuldades com as quais se deparam no âmbito da unidade de saúde.

É possível identificar que os profissionais possuem conhecimento superficial sobre o assunto, acarretando assistência incoerente com o real agravo de saúde; a consulta tecnicista é um dos principais fatores que contribui para o diagnóstico tardio e os cuidados ineficazes. Foi possível identificar que a gravidez é um período de mudanças significativas no âmbito mental e biológico, fazendo-se necessário que a estratégia de saúde da família na equipe multidisciplinar busque identificar os aspectos da doença, visando prestar assistência integrada, reforçando a importância da educação continuada, que visa a capacitar os profissionais sobre esse importante agravo na vida da puérpera, contudo reforça que é necessário que os profissionais de saúde manifestem interesse sobre o assunto e busquem ampliar seus conhecimentos, montando estratégias de educação em saúde com o público-alvo e familiares.

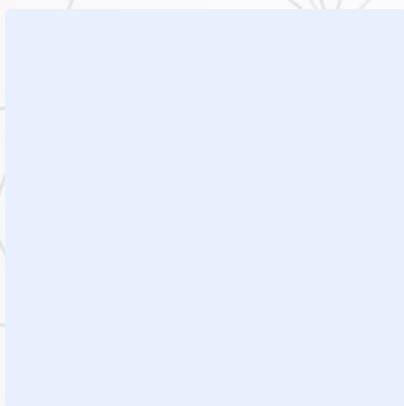
Este artigo científico apresenta conteúdo de valor significativo para a área de abrangência, contendo itens que geram conhecimento tanto ao público de saúde e quanto à população em geral, pois esclarece termos, apresentando indicadores que sejam causais da DPP, trazendo uma fase antecedente da DPP que muitos profissionais não possuem conhecimento como o Baby Blues. Enfatiza-se a importância de os profissionais adquirirem conhecimentos na atuação profissional, pois somente os adquiridos na academia acabam não sendo suficientes para um diagnóstico clínico precoce e assistência eficiente frente ao assunto abordado. É de total

responsabilidade do profissional enfermeiro buscar mais sobre DPP, bem como desenvolver maneiras para um diagnóstico precoce, buscando conceder amparo à mãe (e ao pai) nesse momento de angústias e de novas descobertas.

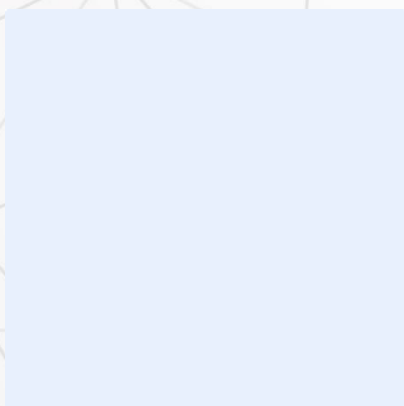
#### REFERÊNCIAS

SOUZA, SANTOS, BOA SORTE et al. Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231699/30479>. Acesso em: 12 Abr. 2020

Imagens relacionadas

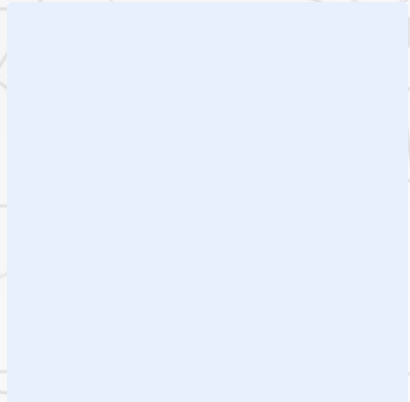


Fonte:

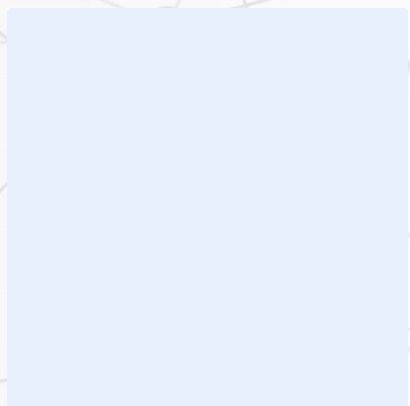


Fonte:

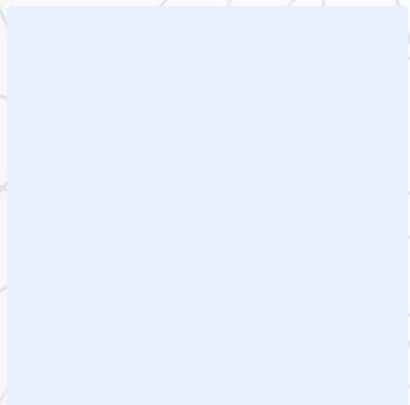




Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: